



BOLETIM INFORMATIVO DA CONICQ

COMISSÃO NACIONAL PARA IMPLEMENTAÇÃO DA

CONVENÇÃO-QUADRO DA OMS PARA O CONTROLE DO TABACO

BOLETIM Nº 13 – NOVEMBRO DE 2017

DESTAQUE

Organização Internacional do Trabalho debate fim de cooperação com Indústria do tabaco

O Conselho de Administração da Organização Internacional do Trabalho (OIT) se reúne em Genebra, de 26 de Outubro a 9 de Novembro, para avaliar sua cooperação com a indústria do tabaco frente ao mandato social da Organização.

O mandato foi criado para avaliar a parceria entre a OIT e a Indústria do Tabaco, e compreende as consultas internas seguindo o modelo de política adotado pela Força-Tarefa Interagência das Nações Unidas (UNIATF) sobre Prevenção e Controle das DNTs para proibir a interferência da indústria do tabaco nas agências das Nações Unidas.

A decisão de excluir as empresas de tabaco da ONU foi tomada com base na CQCT após o Secretariado da CQCT e a OMS, promoverem a recomendação das diretrizes com a UNIATF.

O artigo 5.3 recomenda que as Países-Partes não endossem, apoiem ou formem parcerias ou participem de atividades da indústria do tabaco descritas como socialmente responsáveis.

O Secretariado e quase 200 ONGs de saúde pública e grupos de direitos trabalhistas em todo o mundo estão encorajando a OIT a seguir a política adotada pela CQCT, e cortar os laços com a indústria do tabaco. A decisão pode fechar uma das últimas vias de influência da indústria do tabaco nas agências das Nações Unidas.

Fonte: Who – Edição: SE-Conicq

<http://www.who.int/fctc/mediacentre/news/2017/ilo-governing-body-meeting/en/>

BRASIL

Câmara dos Deputados convoca audiência pública para debater tributação sobre o tabaco

No dia 29 de novembro, a Câmara dos Deputados realiza audiência pública para debater a utilização da receita obtida com impostos sobre o tabaco. Entre as proposições apresentadas ao longo de 17 anos duas serviram como base para o substitutivo elaborado pelo deputado Hiran Gonçalves (PP-RR), autor do requerimento, e que presidirá a audiência. Foram convidados para debaterem o tema, a Secretaria-Executiva da Conicq, a ACT Promoção da Saúde, o SindiTabaco e a Confederação Nacional da Indústria.

O substitutivo de Gonçalves propõe a criação de um Fundo Nacional de Fumicultura (FNF), com o objetivo de estimular e incentivar a diversificação de atividades e de cultura agrícola nas áreas ocupadas com o cultivo de tabaco. O FNF seria abastecido com recursos advindos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (CIDE-Tabaco), também criado no mesmo texto.

Entre 1999 e 2016 tramitaram cerca de 21 proposições propostas por parlamentares de partidos diversos visando a elaboração de dispositivos com a finalidade de ressarcimento por parte da Indústria do Tabaco aos cofres públicos para tratamento de doenças tabaco-relacionadas entre os quais extraídas via Fundo Nacional de Saúde, Cofins ou mesmo CIDE.

Fonte: SE-Conicq

DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

Anuário Brasileiro da Agricultura Familiar destaca aumento do consumo de agroecológicos no Brasil

A primeira pesquisa nacional de orgânicos no Brasil, realizada pela Organics Brasil, foi fonte de destaque na sexta edição do Anuário da Agricultura Familiar, publicação não governamental, que mostrou um crescimento de 20% nos últimos dois anos de cultivos em todas as regiões do país.

Para a editora da publicação, Paula Seibt, o cultivo de alimentos orgânicos e agroecológicos é positivo para quem planta, consome e para o meio-ambiente.

“A área cultivada, segundo o Organics Brasil, já aumentou para 20% nos últimos dois anos no país, e as regiões Nordeste e Sul compõem quase 50% de todas as unidades produtivas certificadas no território brasileiro”, frisou.

A diversificação das áreas cultivadas com tabaco também foi abordada pelo Anuário. A publicação acompanhou famílias que foram orientadas pela Emater através das Chamadas Públicas. Uma das famílias, segundo a publicação, está aumentando a área diversificada devido a comercialização abranger o ano todo, ao contrário do tabaco.

Fonte: SE-Conicq

<http://digital.agriculturafamiliar.agr.br/pub/agriculturafamiliar/>

INDÚSTRIA DO TABACO/CADEIA PRODUTIVA DO TABACO

Governador do RS participa de “abertura da colheita do tabaco” e assina programa milho, feijão e pastagens após a safra

Ministro do Trabalho critica ideologia contra a produção de tabaco

Os números que destacam o avanço dos dispositivos eletrônicos para fumar em conjunto com a redução do consumo de cigarros tradicionais, ambos globais, ao que parece, têm exercido pouca influencia no planejamento de gestores e legisladores no Rio Grande do Sul frente ao cenário atual de escassez de recursos.

De acordo com o site da Afubra, no dia 27 de outubro, o governador do RS, José Ivo Sartori, o Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, os deputados, federal Luis Carlos Heinze, e estadual Edson Blum, além de representantes sindicais, estiveram presentes na Abertura Oficial da Colheita do Tabaco, evento realizado no município de Venâncio Aires, organizado pela Secretaria da Agricultura do RS, em conjunto com a Afubra, SindiTabaco e Prefeitura de Venâncio Aires, e participação de cerca de 400 pessoas.

Após a abertura pelo secretário de Agricultura do RS, Ernani Polo, o presidente do SindiTabaco, Iro Schünke, frisou que em 2018 a economia do tabaco estará celebrando os 100 anos do sistema integrado.

O Presidente da Afubra, Benício Werner, entregou um documento ao Ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, solicitando ao ministério que ajude a impedir que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) rejeite qualquer restrição ao tabaco em acordos internacionais. Há dois meses, o Secretariado da CQCT solicitou que as agências da ONU abolissem os acordos de cooperação entre as agências da ONU e a indústria do tabaco.

Em sua fala, a ministro do Trabalho, Ronaldo Nogueira, afirmou que “barreiras ideológicas” agem como entrave à produção do tabaco.

“O mais difícil de ultrapassar são as barreiras ideológicas, com as informações que não condizem com o que acontece. O setor é importante pois proporciona o emprego e uma casa para morar, que são essenciais para a dignidade humana, para que ele possa cuidar da sua família. O Brasil não pode se curvar para princípios ideológicos que vão contra o que diz a nossa Bandeira: Ordem e Progresso”, finalizou o Ministro.

Pela Assembleia Legislativa do RS, o deputado Edson Brum convidou ao palco os parlamentares presentes. O deputado federal Luis Carlos Heinze, representando a Câmara dos Deputados, lembrou a luta histórica para defender o segmento, pela sua importância econômica e social.

No encerramento, o governador José Ivo Sartori, falou sobre a primeira edição da abertura da colheita do tabaco.

“Entre o RS, SC e PR, nesta produção tem 150 mil famílias, 80 mil no nosso estado. Essa cadeia produtiva merece respeito. A Abertura tem que ser um momento

de resgatar o papel fundamental das famílias que vivem da produção, gente que luta diariamente pelo seu sustento. Os produtores de tabaco são gestores, são os que criam as riquezas para os municípios, estados e país, plantando e colhendo. Nós, no RS, valorizamos as culturas e, no poder público, temos que seguir o trabalho de quem trabalha e produz”, destacou Sartori, concluindo que o Estado não pode atrapalhar aqueles que produzem e geram riqueza.

Fonte: Afubra – Edição: SE-Conicq

<https://afubra.com.br/noticias/10748/fumicultores-comemoram-primeira-abertura-da-colheita-no-rio-grande-do-sul.html>

SindiTabaco propõe redução das recomendações adotadas pela CQCT em evento internacional

Superintendente do MAPA quer conciliar políticas antitabagismo com economia do tabaco

O jornal virtual Gazeta online, Gaz, divulgou que o Sinditabaco pretende “frear as investidas antitabagistas, combater o contrabando e disseminar a compreensão sobre a relevância da cadeia produtiva do tabaco para a economia”.

Segundo o veículo, são esses os maiores desafios do setor para o presidente do Sinditabaco, Iro Schünke. A declaração foi feita na abertura do Agro-Phyto, encontro internacional organizado pelo Centro de Cooperação para Estudos Científicos em Tabaco (Coresta), que ocorreu em Santa Cruz do Sul, no dia 23 de outubro.

Schünke traçou um panorama sobre a produção fumageira no Brasil. Provocado pela vice-presidente do Coresta, Lea Scott, sobre os desafios da cadeia hoje, o dirigente destacou a necessidade de os governos e a opinião pública compreenderem o que a cultura do tabaco representa para o País.

“A cadeia do tabaco não se comunica bem. Mesmo aqui na região, a maioria das pessoas não sabe o que o tabaco representa”, disse.

A expansão do contrabando de cigarros e a concorrência desleal com a indústria regular também foram citadas por Schünke. Segundo dados da economia do tabaco, o comércio ilegal responde que 45% do mercado.

Schünke atacou as restrições impostas à cadeia a partir da influência de movimentos voltados à diminuição do tabagismo em escala mundial, que dificultam o diálogo da cadeia com certos setores do poder público.

“Os ataques são cada vez maiores. Precisamos reduzir o grande número de recomendações contra a produção de tabaco”, afirmou.

Schünke realçou a qualidade de vida dos produtores de fumo de acordo com uma pesquisa encomendada à Universidade Federal do Rio Grande do Sul em 2016.

“A vida dos produtores de tabaco no campo é muito boa”, disse. Apenas na Região Sul, a receita gerada aos produtores chega a R\$ 6,09 bilhões por ano. Ainda que o tabaco ocupe em média 17% da área das propriedades, a sua participação na renda das famílias produtoras chega a mais de 50%.

Com plateia formada por mais de 250 pesquisadores vindos de 22 países, Schünke fez a defesa da fumicultura no Brasil, e nos três estados do Sul, onde se concentra 98% da produção brasileira, com 150 mil propriedades. Os números impactam sobre as contas públicas: a arrecadação em impostos com o setor chega a R\$ 13,9 bilhões.

Presente ao evento, o superintendente do Ministério da Agricultura, Bernardo Todeschini, fez elogios à organização da cadeia e reconheceu não só a qualidade do tabaco brasileiro como o que a cultura representa em termos de inclusão social.

Após o evento, Todeschini disse ser possível conciliar as políticas voltadas à saúde pública com a manutenção da cadeia. Segundo ele, é preciso observar a “perspectiva social” e o fato de a fumicultura ser importante para a subsistência da atividade agrícola.

“Essas características são extremamente relevantes. São pessoas que efetivamente se mantêm no campo”, disse.

Ainda de acordo com ele, embora as ações de redução do tabagismo sejam importantes, é necessário considerar o expressivo volume de exportações no setor.

“Em comércio internacional, só é exportado algo que alguém quer comprar. Existe um mercado, e essa é a principal pauta. O que merece atenção é o comportamento do mercado internacional”, disse.

Fonte: Gaz – Edição: SE-Conicq

http://gaz.com.br/conteudos/regional/2017//10/24/105832-quais_sao_os_desafios_da_fumicultura_atualmente.html.php

IDESF utiliza pesquisa para pressionar por cigarro mais barato e criticar política de controle do tabaco no Brasil

O jornal online Gazeta do Sul, Gaz, publicou matéria divulgando uma pesquisa realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Econômico e Social de Fronteiras (Idesf) que concluiu que a política de controle de tabaco construída pelo Brasil vem fracassando frente ao aumento do contrabando de cigarros além de trazer prejuízos à indústria nacional.

Para o instituto, na linha de defesa da economia do tabaco, o aumento de impostos estimula o consumo de produtos oriundos do Paraguai.

“Além disso, a expansão do mercado ilegal desencadeia uma gama de problemas sociais, desde a criminalidade, passando pelo desemprego e evasão escolar nas regiões de fronteira até o custo gerado pelas operações de combate e ações judiciais. Isso sem falar nas questões relacionadas à saúde pública, já que os cigarros contrabandeados não estão sujeitos a controles de qualidade”, defende a texto.

O Presidente do Idesf, Luciano Stremel Barros, entrevistado no fim da matéria, declara que não houve redução do tabagismo no país.

“A redução do consumo de cigarros se dá justamente no produto oficial. O produto contrabandeado só cresce, transferindo a categoria de fumantes para a ilegalidade. Na realidade, não há diminuição e sim aumento se considerarmos o contrabando, pois o contrabando se posiciona justamente onde o governo cria restrições para o produto formal. Sendo um produto muito barato e que não respeita nenhuma norma exigida pelo governo, ele só cresce sem restrições e enriquecendo as quadrilhas”, finalizou.

Fonte: Gaz – Edição: SE-Conicq

http://gaz.com.br/conteudos/geral/2017/11/03/106539-imposto_elevado_sobre_cigarro_nao_resolve_diz_estudo.html.php

CIGARRO ILÍCITO

Protocolo do comércio ilícito ainda parado na presidência da Câmara dos Deputados Montenegro foi o 33º Parte a assinar. Faltam sete.

Após cinco suspensões de votação pelo plenário devido ao encerramento da sessão, a aprovação do texto do Protocolo para Eliminar o Comércio Ilícito de Produtos de Tabaco, proposto no Projeto de Decreto Legislativo nº 573/16, permanece aguardando definição de inclusão na pauta pelo Presidente da Câmara, Rodrigo Maia. Segundo informações do gabinete da presidência, os tratados internacionais são votados em bloco durante as quintas-feiras.

Após a aprovação do plenário, o PDC segue para no Senado onde tramitará em três comissões com pedido de urgência.

Até o presente, 33 países parte ratificaram o tratado. O Protocolo precisa de 40 assinaturas, e passa a entrar em vigor após 90 dias.

Fonte: WHO – Edição: SE-Conicq
<http://www.who.int/fctc/protocol/meetings/en/>

PF realiza apreensão de cigarros contrabandeados em Sergipe

Em duas Operações Policiais, a PF conseguiu apreender quase duas mil caixas de cigarros de origem paraguaia, que estavam sendo transportadas em duas carretas, e que seriam distribuídas na Região Nordeste.

A primeira apreensão ocorreu no dia 4 de outubro. A PF apreendeu um carregamento de cigarros contrabandeados na cidade de Simão Dias/SE. Na segunda apreensão, no dia 30 de outubro, a PF obteve informações que o grupo estaria transportando outro grande carregamento.

Fonte: Itnet – Edição: SE-Conicq

<http://itnet.com.br/noticia/34299/pf-em-sergipe-faz-a-maior-apreensao-de-cigarros-contrabandeados-da-historia-da-regiao-nordeste-do-pais>

MUNDO SEM TABACO

Uruguai aguarda retaliação após envio de decreto ao parlamento para implantar embalagens padronizadas

O governo uruguaio está na expectativa de pressão contrária de diversos países após ter enviado projeto de lei ao Parlamento implantando embalagens padronizadas dos produtos de tabaco, conforme anunciado esta semana pelo ministro da Saúde Pública, Jorge Basso. Basso explicou que as embalagens e as cores serão as mesmas para todas as marcas.

"Isto na linha para desencorajar o hábito na população, especialmente entre a população jovem. É um projeto de lei que seguirá o trâmite legislativo", explicou Basso.

Basso ainda afirmou que o Uruguai está preparado para as ações judiciais movidas pela indústria do tabaco.

"é provável que a indústria do tabaco deseje iniciar algum tipo de julgamento contra o país pelo qual estamos tomando todas as precauções".

A implementação das embalagens padronizadas foi anunciada em 2015 e, naquela época, a possibilidade de julgamentos foi tratada, uma vez que a Austrália, pioneira na matéria, foi processada duas vezes. A primeira, de arbitragem, apresentada por uma subsidiária da Hong Kong por Philip Morris por violação do tratado bilateral de proteção ao investimento.

O segundo, movido pela República Dominicana, Honduras, Indonésia e Cuba perante a Organização Mundial do Comércio, sob alegação que violava as disposições da organização.

Na época, o Diretor do Programa de Controle do Tabaco do Ministério da Saúde Pública, Enrique Soto, declarou a firmeza do então atual presidente uruguaio.

"O presidente Vázquez foi muito claro, ele continuará em frente apesar de todas as ameaças de julgamento".

Fonte: El Pais – Edição: SE-Conicq

<http://www.elpais.com.uy/informacion/gobierno-envio-proyecto-cajillas-planas-prepara-juicios-internacionales.html>

Macau cria ambientes livres de tabaco nos pontos de ônibus

Uma linha cinza no entorno será o limite para os tabagistas

O jornal Macau Daily Times noticiou que a região administrada pela China, Macau, proibiu, a partir de janeiro, fumar a menos de 10 metros dos pontos de ônibus.

O diretor da Saúde, Lei Chin Ion, disse que a secretaria coordenará com a diretoria de Assuntos Cívicos e Municipais os limites das áreas.

De acordo com Lei, o entorno será marcado com uma linha cinza para tornar mais fácil para o público e policiais identificar as áreas livres de tabaco.

Len Chin Ion informou que as pessoas devem apagar o cigarro antes de entrar em uma zona livre de fumo.

A ideia agora é que o governo para melhor para controlar o tabagismo utilize cada vez mais a educação pública e reforço da aplicação da lei.

Fonte: Tobacco Reporter – Edição: SE-Conicq

<https://www.tobaccoreporter.com/2017/10/macau-creates-gray-area/>

A CONICQ é responsável por articular a implementação da agenda governamental para o cumprimento dos artigos da Convenção-Quadro para Controle do Tabaco. É presidida pelo Ministro da Saúde e composta por representantes de 18 órgãos federais. Acesse o Observatório da Política Nacional de Controle do Tabaco.

Expediente:

Este boletim é produzido pela Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a implementação da Convenção Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ)

INCA - Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva / Ministério da Saúde.

Contato: conicq@inca.gov.br

Edição: Alexandre Octávio

Conselho Editorial: Alessandra Machado, Ana Paula Teixeira, Christiane Pereira, Naira Vosmirko

Projeto gráfico: Equipe da Divisão de Comunicação Social do INCA